



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS - PROCESSOS
DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO,
IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

**SERPA, TAMIRES VASCONCELOS. TODO CORPO PODE DANÇAR?
PADRÕES CORPORAIS DO BALÉ CLÁSSICO QUE SE ESTENDEM À
DANÇA CONTEMPORÂNEA.**

TAMIRES VASCONCELOS SERPA

SERPA, Tamires Vasconcelos. Todo corpo pode dançar? Padrões corporais do balé clássico que se estendem à dança contemporânea. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 10º período de Bacharelado em Dança; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Maria Inês Galvão Souza.

RESUMO

Nesta pesquisa buscamos investigar a possibilidade de dar caminhos para que todo corpo possa dançar, independente de seu biotipo. Sendo o Brasil um país de miscigenação, a exigência cada vez maior de corpos de perfil mais europeizados torna-se preocupante não somente pela restrição no mercado, como também pela afetação destes corpos no que diz respeito à saúde, principalmente das bailarinas. Durante a pesquisa encontramos uma maioria dispostas a se prejudicar para chegar ao “físico perfeito”. Desde práticas laboratoriais e aulas com temáticas, para que cada intérprete-criadora aprofunde e amplie o conhecimento de seu corpo, a laboratórios fotográficos, a fim de acordar os corpos para sua potência cênica e beleza, independente de suas formas, bem como experimentações e análises para a preparação corporal, o Trabalho de Conclusão de Curso propõe a reflexão de que a intolerância nociva é a recusa que

- 4072 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

cada um tem ou já teve com relação ao seu corpo. Para chegar a este ponto, o estudo passa pelo senso comum de que o corpo magro é, visto pela sociedade, como padrão de beleza ideal, principalmente tratando-se do corpo feminino. Sendo assim, antes de falar da mulher que dança, passamos por mulheres que praticam outras atividades físicas ou nenhuma, fazendo a associação de fora para dentro do universo dançante. Considerando que a idealização de corpo na dança pode ter iniciado em determinado momento da história do balé clássico, e que hoje se estende à dança contemporânea, que é o lugar em que “todo corpo pode dançar”, pretendemos colocar esta contradição em debate, a partir do trabalho com intérpretes que buscam evoluir técnica e artisticamente sem praticar apenas o balé clássico. Sendo esta uma pesquisa de conclusão de curso, o objetivo é poder encaminhar este processo para concluir que é possível dar caminhos para todo corpo dançar, que sim, “todo corpo pode dançar”.

PALAVRAS-CHAVE: Dança: Idealização: Corpo: Estereótipo.

RESUMEN

En esta investigación hemos tratado de investigar la posibilidad de dar forma de manera que cada cuerpo puede bailar, independientemente de su tipo de cuerpo. Dado que Brasil es un país de la mezcla de razas, la creciente demanda de los cuerpos perfilados más europeizada se convierte en preocupante no sólo mediante la restricción del mercado, así como la asignación de estos organismos en relación con la salud, especialmente los bailarines. Durante la investigación nos encontramos con una mayoría dispuesta a lastimar para obtener el "físico perfecto". Desde prácticas de laboratorio y clases con temas, por lo que cada intérprete-creador profundizar y ampliar el conocimiento de su cuerpo,

laboratorios fotográficos, con el fin de despertar a los cuerpos por su belleza escénica y el poder, independientemente de sus formas, así como la experimentación y el análisis para la preparación de la pasta, la terminación de trabajo del curso propone un reflejo de la intolerancia a la dañina es la negativa que todo el

- 4073 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

mundo tiene o ha tenido en relación a su cuerpo. Para llegar a este punto, el estudio pasa el sentido común que el cuerpo delgado es visto por la sociedad como un estándar ideal de la belleza, especialmente en el caso del cuerpo de la mujer. Por lo tanto, antes de hablar del baile de la mujer, las mujeres que practican otras actividades físicas o no, por lo que la asociación desde el exterior del universo de la danza. Mientras que la idealización del cuerpo en la danza se puede iniciar en cualquier momento dado en la historia del ballet clásico, y ahora se extiende a la danza contemporánea, que es el lugar en el que "cada cuerpo puede bailar", tenemos la intención de poner esta contradicción en el debate, desde el trabajo con intérpretes que buscan evolucionar técnica y artísticamente sin justa practicar ballet clásico. Al tratarse de una investigación de la finalización del curso, el objetivo es ser capaz de someter el presente caso a la conclusión de que es posible rutas de acceso para cada baile cuerpo, sí, "cada cuerpo puede bailar".

PALABRAS CLAVE: Bailar: Idealización: Cuerpo: Estereotipos.

Every body can dance? body patterns of classical ballet that extend to contemporary dance

ABSTRACT

In this research we sought to investigate the possibility of giving way so that every body can dance, regardless of their body type. Since Brazil is a country of miscegenation, the increasing demand for more Europeanized profile bodies becomes worrisome not only by restricting the market, as well as the allocation of these bodies in relation to health, especially the dancers. During the research we find a majority willing to hurt to get the "perfect physique". Since laboratory practice and lessons with themes, so each performer-creator deepen and expand the knowledge of his body, photo labs, in order to wake up the bodies for its scenic beauty and power, regardless of its forms, as well as experimentation and analysis for body preparation, the Work Completion of course proposes a reflection of the harmful intolerance is the refusal that everyone has or has

- 4074 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

had in relation to your body. To get to this point, study passes the common sense that the thin body is seen by society as an ideal standard of beauty, especially in the case of the female body. So, before speaking of the woman dancing, we women who practice other physical activities or no, making the association from the outside of the dance universe. Whereas the idealization of body in dance can be started at any given time in the history of classical ballet, and now extends to contemporary dance, which is the place that "every body can dance", we intend to put this contradiction in debate, from work with interpreters who seek to evolve technically and artistically without just practice classical ballet. This being a course completion research, the goal is to be able to refer this case to conclude that it is possible to paths for every body dance, yes, "every body can dance". **KEYWORDS:** Dance: Idealization: Body: Stereotypes.

Mesmo no "país da miscigenação", onde diversidade cultural e corporal é como nosso cartão para o mundo, nota-se uma padronização dos biotipos de corpos que dançam. A "europeização" destes corpos está caminhando para tornar-se quase pré-requisito para trabalhos profissionais de dança. Quais as possíveis causas para este efeito? Provavelmente a história pode nos contar um pouco mais sobre, mas será que ela também conta sobre os reflexos de uma obsessão por um físico ideal em bailarinas? O trabalho visa colocar em discussão esta tendência à padronização dos corpos na dança, buscando possíveis causas bem como os reflexos que podem reverberar na saúde de mulheres que dançam.

Por ser um tema que provoca indagações e costuma despertar a sensibilidade de quem acredita na hipótese de redução de variedade corporal a nível de mercado de trabalho, há preocupação com a abordagem do tema e com as escolhas dos corpos, prezando a individualidade sensível e corpórea de moças que já vivenciaram a rejeição de seus biotipos simplesmente por tê-los e não necessariamente por falta de habilidade, isto é, de consciência corporal.

- 4075 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O que também entra em questão é a antiga abordagem ainda existente no século XXI: “o balé é a base de todas as danças”. Mesmo sendo um sistema com progressão de aula excelente e eficaz trabalho das valências físicas, muitos profissionais da dança podem e conseguem evoluir técnica e artisticamente sem o balé clássico. Como explicar então as exigências físicas e técnicas que aparecem no mercado de trabalho da dança contemporânea? Considerando que a idealização de corpo na dança possa ter iniciado em determinado momento da história do balé clássico e que hoje pode estar se estendendo à dança contemporânea, que é considerado o lugar em que “todo corpo pode dançar”, este memorial pretende colocar estas contradições em destaque e confrontá-las, dentro das medidas de um estudo sempre em processo.

O ideal deste estudo é transmitir que todo corpo com trabalho técnico adequado pode dançar profissionalmente, independente de seu biotipo. Para chegar a este ponto, o trabalho passa pelos aspectos estereotipados de que o corpo magro é o ideal para dançar, especificando a temática para o corpo feminino. A escolha não diz respeito a negar que este tópico não cabe ao corpo masculino, mas sim de priorizar o debate acerca das mulheres que dançam (considerando também que ainda é maior a quantidade de mulheres na dança do que de homens e a pressão social que ainda existe sobre a aparência feminina), inclusive por ser uma realidade mais próxima de mim. O recorte para o corpo feminino foi feito por acreditar que para abordar questões do corpo masculino na dança seria essencial aprofundar a discussão sobre sexualidade, visto que para homens que dançam a problemática deste tema é de maior relevância e mais presente que a padronização corporal em si.

Questionamos aqui um índice considerável de negação de corpos que não são atléticos, alongados e longilíneos em grandes companhias de dança e em determinados trabalhos – incluindo os televisivos- relacionada ao corpo feminino.

- 4076 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Qualidades como alongamento não são sinônimo de boa técnica: há outras valências envolvidas no trabalho técnico-expressivo de um intérprete-criador.

Todo corpo deve ter a oportunidade de receber cuidados e atenção quanto ao seu desenvolvimento na dança. Se corpos considerados fora dos padrões são simplesmente deixados de lado para a priorização de “físicos ideais” dificilmente adquirirão preparo físico equivalente ao que poderiam alcançar. É possível dar caminhos para que todo corpo possa dançar. O objetivo é propor a reflexão de que a intolerância mais nociva não é a que os estereótipos pré- estabelecidos propõem, mas a recusa que cada uma tem ou já teve com relação ao próprio corpo.

O estudo passa pelos aspectos estereotipados de que o corpo magro é visto pela sociedade como padrão de beleza ideal, principalmente tratando-se do corpo feminino. Sendo assim, antes de falar da mulher que dança, passamos por mulheres que praticam outras atividades físicas ou nenhuma, fazendo a associação de fora para dentro do universo dançante. Entretanto, importante observar que meu corpo viveu o processo inverso: passei a tentar modificar e a rejeitar minha imagem de dentro da dança para fora. Como dissociar o corpo de dançar do corpo diário? “Não há caminho para separar o instrumento que você usa para dançar do uso pessoal do seu corpo.” (HOROSKO e

KUPERSMITH,1987.p.53).

Na cultura ocidental, ser magra significa não apenas ter um corpo magro, e sim, competência, sucesso, autocontrole e ainda ser atraente sexualmente. As profissões que demandam uma estética corporal adequada, como modelos, bailarinas e atletas, apresentam maior incidência de casos de insatisfação corporal, o que pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares (3). (HASS, GARCIA e BERTOLETTI, 2010.p.4.)

- 4077 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A exigência cada vez maior de corpos de perfil mais “europeizados” torna-se preocupante não somente pela restrição no mercado de trabalho, como também em como afeta estes corpos e a saúde das bailarinas, que em sua maioria estão dispostas a se prejudicarem para chegar ao “físico perfeito”.

Fino é “tudo”, na moda e na dança. Todo mundo quer alta energia com baixo peso corporal, especialmente os dançarinos. Técnica exige um corpo rápido, leve, flexível. E ninguém está mais disposto a sacrificar a saúde e o prazer da comida para atender o padrão estético e técnico do que um dançarino. (HOROSKO e KUPERSMITH, 1987. p. 68)

Houve um momento na história em que ser gordo era sinônimo de riqueza e beleza em algumas partes do mundo, como em países da África, por exemplo, em que só as mulheres grandes eram cobiçadas, elas quem casariam, e alguns como Samoa ainda seguem este padrão. Quanto maior melhor. Porém muitas foram as transformações dos padrões de beleza do corpo feminino ao longo do tempo, e com elas vieram novas visões sociais acerca do modelo estético que deveria ser seguido pelas mulheres.

Ser gorda, no entanto, não é problema em Samoa; essas mulheres grandes são admiradas, elas se movimentam com graça nos seus corpos avantajados e é precisamente nessa idade mais avançada que têm permissão para executar aquelas danças “alegres, quase lascivas”, que os estrangeiros sempre comentam. Mas essas mulheres grandes dançam sem vergonha, pois na sua cultura não há nenhum estigma social associado ao fato de ser gordo. (CHERNIN, 1981. p. 50.)

Há pesquisadores que buscam aprofundar as teorias de formação da imagem corporal. A autora Viviane Matesco, por exemplo, traz considerações sobre a formação da



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

imagem corporal na arte ao longo da história e como as imagens podem influenciar socialmente:

Se por um lado a formação do corpo origina-se na Grécia e torna-se referência para toda a arte europeia, é através do cristianismo e da forma como a doutrina cristã interpretou a interdição judaica de representação de Deus que a concepção de corpo pôde se constituir em categoria da cultura ocidental. (MATESCO, 2009. p. 17.)

A revista Vogue fez uma matéria expondo, em uma linha do tempo composta por fotografias, a evolução do corpo no balé clássico, partindo de Marie Taglioni (1850), passando por Margot Fonteyn (1950) e chegando à Misty Copeland (2014), atual primeira bailarina do American Ballet Theatre, e primeira bailarina negra a ocupar este cargo nesta companhia norte americana. Seguindo por esta linha, percebe-se que o corpo seguiu os padrões de acordo com sua época e, sendo assim, foi ganhando formas mais finas ao longo dos anos também no balé clássico.

Acredita-se que este ideal de um arquétipo de cisne, longilíneo e esbelto, possa ter sido iniciado a partir da bailarina Ana Pavlova e sua atuação no balé “A morte do cisne”, especialmente coreografado para ela por Mikhail Fokine (1905). Desde então se percebe esta mudança de corpos antes mais volumosos e com formação muscular aparente para um ideal fino e quase frágil visualmente, até chegar, segundo a matéria, à Misty Copeland que, além de negra –o que é por si só revolucionário- possui um corpo atlético e não tão magérrimo, porém as linhas de pernas e alongamento também estão lá.

Sobre as negras no balé clássico, aliás: existem companhias como Ballet Black²(Reino Unido), para negros e descendentes asiáticos, bailarinas como Misty Copeland (ABT), Jenelle Figgins (Dance Theatre of Harlem), Janet Collins (Metropolitan

- 4079 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Opera), Ingrid Silva (Dance Theatre of Harlem), Precious Adams (English National Ballet). Das citadas, apenas Ingrid Silva é brasileira, mas repare:

ela somente ingressou em uma companhia de dança no exterior. Um país com mais da metade de sua população negra e com descendência precisa que as bailarinas negras deixem o país para alcançar o sonho de ser de uma companhia. Dançando no Brasil tivemos Mercedes Batista - considerando também que sua ascendência foi com as danças de matriz africana-, mas e hoje?

Vamos às reflexões que Isadora Duncan, considerada grande influência para as primeiras aparições da dança moderna, trouxe para a dança e também em relação às danças clássicas. Criada no mundo artístico e ambiciosa desde muito jovem, a ela não interessava o balé clássico, as pantomimas, nada disso: Isadora queria ser um espírito livre, dona de uma dança “sem regras”, que expressasse os sentimentos através das leves túnicas e pés descalços.

Para mim, a pantomima nunca foi uma arte. O movimento é uma expressão lírica e emocional, que nada tem a ver com a palavra, ao passo que na pantomima são os gestos que se substituem às palavras, e isto não é nem a arte do dançarino nem a do actor, mas qualquer coisa que fica entre ambas a coisas e é desoladoramente estéril.³ (DUNCAN, 1938. p. 43.)

Hoje Isadora tornou-se referencial enquanto revolucionária no mundo da dança, por ter formado seguidores, por ter feito a diferença em seu tempo para então reverberar no tempo que seguiu. Contudo e como quase todos os revolucionários, era considerada “rebelde”, além de ter um histórico de vida dramático, desde as dificuldades financeiras até a morte dos filhos. Quanto à dança, sua vida foi repleta de “nãos”, como a de muitos de nós, bailarinos, não necessariamente por sua forma física, mas por sua dança até então “diferente” para a época:

- 4080 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Por vezes, com o café da manhã, traziam-me os jornaes do dia. Se em uns eu encontrava criticas que me diziam bela como uma deusa e com todas as qualidades do gênio, mal tinha tempo de degustal-a com um sorriso satisfeito, pois não tardava que abrisse outros para ler justamente o contrário: despojavam-me de qualquer talento, achavam-me mal feita de corpo, - emfim, uma verdadeira harpya. (DUNCAN, 1938. p. 10.)

O pensamento de Duncan não formalizou metodologia de ensino, nem era esta sua intenção. Porém rendeu seguidores, que deram a largada para a dança moderna e a pós-moderna, onde a expressão dos sentimentos é através do corpo, de uma arte muda de palavras e rica em gestos e contato com o chão, a terra, a fertilidade. A dança deixa de ser tão vertical e dá lugar a outros caminhos a todo corpo:

Com o início da dança pós-moderna – dança esta que considera que qualquer material pode ser material para dança, qualquer corpo pode dançar, qualquer procedimento pode ser um instrumento válido para a composição – assume-se uma maneira libertadora de lidar com a formatização da dança. (TOURINHO e SILVA, 2010. p.126.)

Sobre as companhias de dança brasileiras, ao menos nas mais renomadas, como os corpos chegam às seleções para integrarem os corpos de baile? Estes já chegam “prontos” às salas de aula antes de irem ao palco ou chegam “crus” e ganham “corpo” durante o trabalho? E o que seria esta prontidão? Escolhas premeditadas ou técnica?

Técnica: amiga ou inimiga da dança? Eis a questão: há quem diga que o excesso dela limita a criatividade, há quem diga que não é necessário tê-la para dançar e há quem diga que é a partir do seu domínio que a dança começa a florescer. Que esteja claro, contudo, que aqui o corpo em questão é o de profissional da dança, aquele que depende dela também para seu sustento associado ao seu prazer, e em específico

- 4081 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

trataremos dos que escolhem a dança contemporânea, considerando que uma massa considerável desse grupo advém, em alguns casos, do balé clássico. Uma matéria de um jornal chama a atenção:

O balé clássico é a base de tudo. Para crescer e fazer sucesso, qualquer bailarino precisa conhecer esses passos. Aliás, dizem que o clássico é o pai e a mãe da dança. Não existe nada mais complexo no universo do movimento. (...) Seja contemporâneo, jazz ou sapateado, não importa. O balé clássico é a base de tudo⁴. (Globo Repórter – 26/07/2013.)

Algo é certo: a maioria das pessoas leem jornais, online ou não, e assistem televisão. Logo, é mais fácil crer no que diz a mídia, afinal o que pode haver de errado? A tendência é que o pensamento espalhe-se, e com ele a ausência de curiosidade, uma vez que supomos que “na cultura ocidental o pensamento do corpo é um pensamento de imagem e, ao mesmo tempo, o pensamento de imagem é um pensamento do corpo” (MATESCO, 2009. p. 27.). Sendo assim, sejamos nós os curiosos a refletir mais sobre esta questão de “pais e mães da dança”.

O imaginário mais natural sobre técnica é o estigma de pés apontados, linhas bem definidas, saber executar vários giros sem perder o eixo, saltar o mais alto possível e descer suavemente, coordenar muito bem braços e pernas; expressividade está a parte do trabalho físico. Isto tudo faz parte, porém reduzi-la somente a isso me parece esvaziá-la. Um corpo com técnica não necessariamente é o que executa os mais virtuosos movimentos: faz parte do bom trabalho físico também a capacidade de tocar, fazer sentir. Técnica é mais do que os fins: é caminho.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A técnica é o que possibilita que o corpo do dançarino exprima sua plena expressividade. Adquirir a técnica da dança tem apenas um fim: treinar o corpo para responder a qualquer exigência do espírito que tenha a visão do que quer dizer (...). (LOPES, Aline dos Santos, 2013. p. 8.)

O percurso, o cuidado e consciência na execução é o que proporciona beleza às “estranhezas” e ainda mais ao que já é visto como “belo”. “A expressão é aquilo que justifica o movimento, a mecânica da dança é o que lhe garante maravilha.” (MONTEIRO, Marianna, 1998. p. 114.).

É comum trabalho técnico ser desassociado de criatividade e expressividade, porém há controvérsia neste tipo de argumentação tendo em vista que a dança também é sobre consciência corporal, conhecimento de si. Então consciência e expressão não estariam lado a lado segundo este pensamento? Novamente recorremos a Duncan, aquela que acreditava em um corpo livre e em uma dança que expressasse sua liberdade. As propostas de movimentos de Isadora, abolindo o uso de sapatilhas e roupas pesadas, vinham do forte desejo de conexão com a natureza, bem como com o feminino. Estar conectado com o mundo exige conexão ainda maior consigo, e para expressá-la em movimentos é preciso estudo, laboratório, trabalho. É aí que entra a técnica:

Para servir-se de seu corpo com o objetivo de dançar e de se comunicar é necessário então compreender certas técnicas que possam orientar esses exercícios: a finalidade de alcançar o seu domínio é potencializar a expressão, a comunicação e o prazer. Assim, podemos perceber a importância da dança no contexto educacional sem perder com isso seu sentido artístico, estabelecendo relações com a arte que extrapolam o espaço da sala de aula, assumindo o papel de ser um canal de ampliação da sensibilidade e da percepção do mundo, integrada ao desenvolvimento das habilidades físicas. (SOUZA, 2006. p. 4.)

- 4083 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Não há um método exclusivo de preparação corporal. Pensando nisso, afirmar que o balé é a base de todas as danças já não tem cabimento, visto que é um sistema codificado para o trabalho desta modalidade. A progressão de uma aula de balé clássico é exemplar: inicia-se na barra para aquecer e preparar o corpo para sequências maiores e mais complexas ao centro, trabalhando mais outras famílias da dança como saltos e voltas e o equilíbrio; as grandes sequências feitas utilizando as diagonais da sala ou suas laterais trazem a capacidade de se deslocar em movimento com precisão, até retornar ao centro para a *reverance*, momento este de agradecer ao seu mestre, pianista (quando há), aos colegas e ao seu corpo pelo trabalho. Há alguns problemas na aplicação deste molde quanto à rigidez, inclusive sobre a exigência de forma física

“adequada” para dançar balé, usar *tutus* e dançar com parceiros. “Klauss Vianna sempre discordou da maneira pela qual a técnica clássica chegava aos bailarinos no Brasil.” (VICENTE, 2011. p.221.), talvez pelas exigências de padrões físicos que não são parte da maioria dos brasileiros.

Por apresentar eficácia, é comum mesmo em aulas de jazz que se siga esta linha progressiva – barra, centro e diagonal/lateral -, sendo menos comum nas aulas de dança contemporânea, que adota em sua maioria o chão no lugar da barra ou aquecimentos de ordem diretiva ou não diretiva com ou sem deslocamento.

Uma dança que não deveria ter códigos, padrões de trabalho, sem um “como começar” e “como terminar”, mas que acabamos por ver quase sempre os mesmos modelos de aula progressiva: quando não iniciada ao solo, sentindo o corpo, pensando no corpo, indo de micro a macro movimentações a fim de preparar o corpo para outros trabalhos de contatos e apoios, rolamentos, quedas e elevações entre outros, a aula inicia caminhando pelo espaço, entre pausas e variações de velocidade e níveis. Então já não acontece uma padronização do que não deveria ser padrão?

- 4084 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ao pensar em uma aula de dança contemporânea há cuidados ainda maiores na preparação de uma aula, para que haja o trabalho da expressividade e liberdade criativa sem anular o trabalho das valências físicas. O uso de sequências bem como de comandos um pouco mais repetitivos durante as preparações corporais podem demandar avanços para os intérpretes, facilitando também o modo como recebem as informações e as aplicam em seus corpos: “Não há técnica e não há transmissão se não houver tradição.” (MAUSS apud in SOUZA, 2006. p. 6.).

Falamos um pouco sobre técnica, mas vamos mergulhar um pouco mais nas estéticas corporais. Qual a estética corporal de um corpo com bom trabalho físico? Tamanho é documento?

Conversando com uma amiga, que na época era a integrante mais jovem do grupo, pude entender mais sobre a proposta da então diretora da companhia, e mais sobre o que pensava a respeito de “forma física x técnica”:

A proposta da companhia era para ser com pessoas mais velhas, com algumas meninas mais novas e outras acima de 30 anos, mas todas dançavam bem. O que ela queria mostrar é que, mesmo com corpos diferentes, que a gente conhecia bem a técnica, que a gente mostrasse que fazíamos uma unidade com a movimentação. Não é porque uma é mais gordinha, mais isso, mais aquilo, que isso chamaria mais atenção do que sua dança. A técnica em si deveria prevalecer. Claro que, na época, a ideia dela era de que todas aos poucos fossem alcançando uniformidade corporal, mas através do trabalho físico e sem pressa. Aos poucos iríamos lapidando nossos corpos, mas naquele momento o mais importante era que todas dominassem a técnica e mostrassem isso. (Entrevista com Giuliana Cattapan, 2016.)

- 4085 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Uma troca riquíssima e que possibilita observar melhor corpos que se intensificam em trabalhar mais sobre determinados métodos. A companhia, no caso, fazia constantes aulas de dança moderna, principalmente das técnicas de Martha Graham e Lester Horton. Felizmente já tive oportunidade de ver mais de perto bailarinos da própria companhia de Graham em Nova York e vi de outros que trabalham a partir de seu sistema: costas bem definidas, musculosas, escápulas sobressalentes e abdômen torneado; há também o curioso fato de a maioria dos que possuem alguma lesão crônica a terem na região dos quadris, o que é justificável devido ao intenso trabalho de chão.

“O importante é como o corpo usa sua força, e não a quantidade de massa muscular existente no corpo.” (FERNANDES, 2004. p. 341). Sendo assim, passei a acreditar que é através da repetição de determinado método que o corpo tende a se moldar, e não o corpo quem deve moldar-se para então trabalhar a técnica. “Creio que a educação fundamental das técnicas que vimos consiste em fazer adaptar o corpo a seu uso.” (MAUSS, Marcel, 2003. p. 14.).

Alegando ser pela saúde dos bailarinos, é comum em companhias e em algumas escolas de dança, no mundo, terem quadros com os nomes e pesos de cada bailarino. Já os vi em escolas e companhias no Brasil também, pessoalmente. Algumas fazem tabela de quanto emagreceram ou engordaram e quanto ainda precisam perder. Os números ficam expostos para que todos vejam quem você é. “Tamires Vasconcelos Serpa, 60kg. Emagrecer 10kg”. Os bailarinos são números. Há ainda boatos de companhias pelo mundo que fazem análise genética do bailarino: de acordo com o biotipo dos pais, deduzir o quanto irá crescer e engordar ou emagrecer. Há muito mais complexidade na genética para além dos genitores, por isso parece-me uma análise rasa para definir o futuro profissional de alguém. Essas ações não seriam preocupantes se não pressionassem através da exposição. Uma radiografia, por exemplo, não pode definir as habilidades de alguém a ponto de recusá-lo ou não para um trabalho. Infelizmente

- 4086 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

não há dados disponíveis que afirmem a existência desses métodos, apenas ouvi falar sobre através de amigos bailarinos.

Bertherat (1986) questiona o que é estar em forma em um padrão de beleza e saúde. Qual é esta forma que tanto se busca? Afirma que para modificarmos nosso corpo é preciso conhecê-lo, respeitá-lo, escutá-lo, responder às suas exigências para modificar a imagem que se tem dele mesmo e chegar a uma aprimoração do seu real, ou seja, o corpo que se é, ou o corpo próprio, e descobrir que este é dinâmico, diferente de um lugar estável e estabelecido. (TOURINHO e SILVA, 2006. p.126.)

Um corpo magro é saudável. Um corpo volumoso, gordo, não. Certamente o colesterol será mais alto, seus movimentos pesados e a respiração ofegante. Será? “É o fato mecânico de ser gordo que está causando esses sintomas ou poderia ser a experiência de ser estigmatizado?” (CHERNIN, 1981. p. 50.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bailarinas Negras e o Ballet Clássico. Disponível em: <<https://dospassosdabailarina.wordpress.com/2015/02/28/as-bailarinas-negras-e-o-ballet-classico/>>. Acesso em 25 abr. 2016.

Bailarinos têm poucos minutos para mostrar anos de trabalho. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2013/07/bailarinos-tem-poucos-minutos-para-mostrar-anos-de-trabalho.html>>. Acesso em 29 mai. 2016.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CHERNIN, KIM. ***A obsessão – Reflexões Sobre a Tirania da Magreza***. Trad. Léa M. Sussekind. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

DI PIETRO, Monica; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. ***Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students***. São Paulo: Rev. Bras. Psiquiatr., v. 31, n. 1, Mar. 2009.

DUNCAN, Isadora. ***Minha vida***. Trad. Gastão Cruls. Livraria José Olympio Editora: Rio de Janeiro, 1938.

FERNANDES, Ciane e CUBAS, Gabriela Pérez. ***Aproximando Conceitos e Contextos: A Pré-Expressividade e a Energia no Sistema Laban/Bartenieff e suas Aplicações na Formação Corporal Intercultural***. In *Revista da FUNDARTE* (Fundação Municipal de Artes de Montenegro, RS), ano IV, vol. VI, n. 8. (julho a dezembro/2004): 16-27.

GADELHA, Rosa Cristina Primo. ***Corpografias em Dança Contemporânea***. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

HAAS, Aline Nogueira, GARCIA, Aline Cristina Dias e BERTOLETTI, Juliana. ***Imagem corporal e bailarinas profissionais***. Artigo Original Clínica Médica do Exercício e do Esporte. Porto Alegre: Revista Brasileira de Medicina e do Esporte, 2010.

- 4088 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

HOROSKO, Marian e KUPERSMITH, Judith R. F. ***The Dancer's Survival Manual – Everithing You Need to Know About Being a Dancer... Except How to Dance.*** New York: Perennial Library, 1987.

LOPES, Aline dos Santos. ***A Imagem do Feminino no Balé Clássico e na Dança Moderna na Primeira Metade do Século XX.*** São Paulo: UNICAMP, 2013.

MATESCO, Viviane. ***Corpo, imagem e representação.*** Rio de Janeiro: Jorge C=Zalsar Ed., 2009.

MAUSS, Marcel. ***Sociologia e Antropologia.*** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MONTEIRO, Marianna. ***Noverre – Cartas sobre a dança.*** São Paulo: EdUSP, 1998.

OSTROWER, Fayga. ***A Sensibilidade do Intelecto.*** Rio de Janeiro: Editora CAMPUS, 1998.

STRAZZACAPPA, Márcia. ***Dos pés à cabeça - Do centro para as extremidades: notas sobre um corpo cênico em eterna construção.*** Via O Percevejo Online. Rio de Janeiro: PPGAC- UNIRIO, 2011.

SOUZA, Maria Inês Galvão. ***O Ensino da Dança na Escola: técnica ou criatividade?*** In *Cadernos de Formação RBCE*. v. 2, n. 1, 2006. Disponível em:

<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/1206>.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Acesso em 15 mai. 2016.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

TOURINHO, Lígia Losada e SILVA, Eusébio Lôbo da. ***Estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete de dança contemporânea.*** Ouro Preto: Artefilosofia, 2006.

WAGONER, MACKENZIE. ***The History of the Ballet Body: From Anna Pavlova to Misty Copeland.*** Disponível em:
<<http://www.vogue.com/13363620/best-ballerina-bodies-misty-copeland-anna-pavlova/>>. Acesso em 26 abr. 2016.

WOSNIAK, Cristiane e MARINHO, Nirvana. ***O avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.*** Joinville: Nova Letra, 2011.

1

Matéria completa disponível em:
<<http://www.vogue.com/13363620/best-ballerina-bodies-misty-copeland-anna-pavlova/>>. A versão traduzida não se encontra mais disponível no site <<http://shop-edance.com.br/>>. Acessos em: 24 abr. 2016.

2

Maiores informações sobre a companhia e seus trabalhos disponível em:
<<http://balletblack.co.uk/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

3

A edição da biografia “Minha Vida”, de Isadora Duncan, utilizada para consulta, é a segunda, de 1938, publicada pela editora José Olympio e com tradução de Gastão



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Cruls. Sendo assim, a gramática está de acordo com as normas gramaticais da época em que foi escrita.

4

Matéria do dia 26 de julho de 2013 do Globo Repórter, disponível em:

<<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2013/07/bailarinos-tem-poucos-minutos-para-mostrar- anos- de-trabalho.html>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

- 4091 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG